

Senadores despedem-se condenando vinculação

Da sucursal de
BRASÍLIA

Os discursos de despedidas proferidos ontem pelos senadores que encerraram o mandato e que não conseguiram êxito na disputa de outros cargos, especialmente de governadores, tiveram como característica comum denúncias e queixas contra os abusos nas eleições de 15 de novembro. O mais importante foi o pronunciamento do senador Marcos Freire, que não conseguiu eleger-se governador de Pernambuco pelo PMDB e que atribuiu a derrota à vinculação de votos e à corrupção eleitoral.

Dois senadores, Vicente Vuolo e Alberto Silva, fizeram as mais contundentes denúncias de fraudes eleitorais, o primeiro para apontar a eleição do ex-embaixador Roberto Campos ao Senado como uma "agressão" a Mato Grosso, enquanto o segundo acusou a própria Justiça Eleitoral do seu Estado, o Piauí, de fornecer números falsos no balanço dos eleitores que votaram. Silva também acha que, se não tivesse existido a vinculação, ele hoje seria o governador eleito do Piauí, baseando-se para tanto no número de votos em branco (120 mil).

O senador Paulo Brossard, um dos

que não voltarão, limitou-se a ouvir os discursos de despedidas de seus colegas mas, num aparte, mostrou dois pontos idênticos destacados por Vuolo e por Alberto Silva: "Em Mato Grosso e no Piauí, a fraude foi tão grande que numerosos eleitores votaram duas, três, quatro e até dez vezes". Estabeleceu, a propósito, paralelo sobre essas fraudes, afirmando, "com tristeza", que também no Rio Grande do Sul, seu Estado, muitas cédulas rubricadas foram encontradas fora das urnas.

Não voltarão ao senado, na próxima legislatura, que começa em 1983, os seguintes senadores: Tancredo Neves, Franco Montoro e José Richa, eleitos governadores de Minas, São Paulo e Paraná, e Orestes Quércia, eleito vice-governador de São Paulo; Laélia Alcântara (AC), Evandro Carneira (AM), Lázaro Barbosa (GO), Mendes Canale (MS), Mauro Benevides (CE), Dirceu Cardoso (ES), Jarbas Passarinho (PA), Paulo Brossard (RS) e Hugo Ramos (RJ), não reeleitos; Marcos Freire Gilvan Rocha e Mauro Benevides, não eleitos governadores, e Evelasio Vieira, candidato derrotado à Prefeitura de Blumenau; Luiz Fernando Freire (MA), Vicente Vuolo (MT), Leite Chaves (PR) e Teotônio Vilela (AL), que não se candidataram à reeleição.